

## **“UMA PONTE DE EMPREENDEDORISMO ENTRE BRASIL E PORTUGAL: ECOSISTEMAS TRANSVERSAIS E STARTUPS BILATERAIS”**

Miguel Genovese - usp

### **Resumo**

O artigo pretende demonstrar a existência de uma ponte de empreendedorismo entre Brasil e Portugal, que influencia na internacionalização das startups de ambos países, na abertura de portas para negócios nos dois continentes e na migração de profissionais. Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa empírica com o objetivo de desenvolvimento de caso de sobre empreendedorismo digital no qual foram relacionadas as características dos ecossistemas de empreendedorismo e inovação de cada país, os aspectos de fomento e incentivos públicos e privados, as iniciativas de inovação em nível nacional e regional, assim como os benefícios dessa via de mão dupla gerada por esta ponte de empreendedorismo. Nas considerações finais, conclui-se que existe uma ponte entre Portugal e Brasil capaz de fluir todo um ecossistema de inovação e de negócios, desenvolvimento econômico e trânsito de profissionais entre os dois países. Também são observadas as vantagens desse conceito do ponto de vista de negócios e a possibilidade de aplicação do mesmo em outros países que tenham características semelhantes a Brasil e Portugal. Palavras-chave: empreendedorismo; startups; Brasil; Portugal; ecossistemas.

**“UMA PONTE DE EMPREENDEDORISMO ENTRE BRASIL E PORTUGAL:  
ECOSSISTEMAS TRANSVERSAIS E STARTUPS BILATERAIS”**

**SÃO PAULO**

**2020**

## ÍNDICE

1. RESUMO .....	2
2. EMPREENDEDORISMO SEM FRONTEIRAS .....	3
2.1 STARTUPS BILATERAIS	
2.2 PONTE DE EMPREENDEDORISMO	
2.3 INTERCÂMBIO DE TALENTOS	
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	10
4. BIBLIOGRAFIA.....;	11

## 1. RESUMO

O artigo pretende demonstrar a existência de uma ponte de empreendedorismo entre Brasil e Portugal, que influencia na internacionalização das startups de ambos países, na abertura de portas para negócios nos dois continentes e na migração de profissionais. Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa empírica com o objetivo de desenvolvimento de caso de sobre empreendedorismo digital no qual foram relacionadas as características dos ecossistemas de empreendedorismo e inovação de cada país, os aspectos de fomento e incentivos públicos e privados, as iniciativas de inovação em nível nacional e regional, assim como os benefícios dessa via de mão dupla gerada por esta ponte de empreendedorismo. Nas considerações finais, conclui-se que existe uma ponte entre Portugal e Brasil capaz de fluir todo um ecossistema de inovação e de negócios, desenvolvimento econômico e trânsito de profissionais entre os dois países. Também são observadas as vantagens desse conceito do ponto de vista de negócios e a possibilidade de aplicação do mesmo em outros países que tenham características semelhantes a Brasil e Portugal

Palavras-chave: empreendedorismo; startups; Brasil; Portugal; ecossistemas.

## ABSTRACT

The article intends to demonstrate the existence of an entrepreneurship bridge between Brazil and Portugal, which influences the internationalization of startups from both countries, in opening doors for business in two continents and in professionals. To this end, an empirical research was developed with the objective of developing a case of digital entrepreneurship, unrelated to the characteristics of the entrepreneurship and innovation ecosystems of each country, the aspects of public and public incentives and incentives, such as innovation initiatives in national and regional level, as the benefits of this two-way street generated by this bridge of entrepreneurship. In the final remarks, it is concluded that there is a bridge between Portugal and Brazil capable of executing an entire ecosystem of innovation and business, economic development and transit of professionals between the two countries. They are also seen as advantages of this concept from a business point of view and the possibility of its application in other countries that have specific characteristics in Brazil and Portugal.

Keywords: entrepreneurship; beginners; Brazil; Portugal; ecosystems.

## 2. EMPREENDEDORISMO SEM FRONTEIRAS

Não é de hoje que percebe-se a veia comercial dos imigrantes portugueses que aportaram em diversos países do mundo mostrando suas habilidades para os negócios. Desde as Índias até o Brasil. Esse traço comercial, herdado segundo a história pela influência árabe dos mouros, ultrapassou as fronteiras de Portugal alcançando diversos países que tiveram a influência lusitana ao redor do mundo. Esse "*tingo para os negócios*" veio forjando através de décadas a personalidade tanto de portugueses como de brasileiros. O ímpeto desbravador é uma traço marcante de muitos empreendedores de ambos países. Vê-se isso claramente em startups portuguesas que já nascem europeias como a Talkdesk, que desenhou-se em seu primeiro Canvas atuante em diversos países da Europa. Assim como é possível notar característica semelhante na startup brasileira Gympass, que opera não só no Brasil mas também nos EUA e 16 países da Europa.

Atravessar fronteiras já não é mais uma segunda etapa de uma startup. Basta assistir pitches de startups ainda em early-stage, tanto no Open Startup 100 em São Paulo, como no Web Summit em Lisboa, jovens empreendedores apresentarem em seus cinco minutos de palco sua ambição de operar em outros países.

A estratégia de internacionalização é adotada por muitas startups com o objetivo de incrementar melhorias estruturais ou até mesmo a expansão de seus negócios. Pois promove a inovação ao interagir com tecnologias externas. E pode fomentar parcerias tecnológicas tanto para o desenvolvimento local como para o desenvolvimento de novas tecnologias. A internacionalização de startups também contribui para o desenvolvimento econômico e tecnológico do país, uma vez que ela promove o aumento da competitividade, o incremento das receitas, o desenvolvimento de novos negócios e a menor dependência da economia local destas startups. (BANDO, 2019).

A possibilidade de adquirir novos consumidores, conquistar novos mercados e diversificar seus produtos torna o mercado internacional atrativo para as empresas que procuram maior reconhecimento e competitividade.

Outro ponto relevante nesse contexto de internacionalização é a estratégia de trampolim, que empresas tradicionais utilizam como entrada em mercados ou países culturalmente próximos às empresas que buscam a internacionalização. A proximidade cultural é um fator relevante na hora de escolher o mercado no qual se inserir e para identificar países que sejam próximos culturalmente. (VICENTE, 2018).

Essa internacionalização pode ser considerada, para efeito de investimentos, como escalabilidade geográfica de negócios. E é hoje um dos grandes fatores de atração de investidores para as startups.

## 2.1 Startups Bilaterais

Novas leis, programas governamentais e diversas outras iniciativas tanto da sociedade organizada como de empresas e instituições educacionais e governamentais estão criando um terreno criativo fértil para startups do Brasil e de Portugal pensarem em estratégias bilaterais, que prevejam operações nos dois países. Essas iniciativas tem também uma ambição de usar esses países como porta de entrada para mercados relevantes como o Europeu e o Mercosul.

Em um lado do oceano Atlântico, o governo português coloca em prática um ambicioso plano de tornar o País o maior hub de tecnologia, inovação e empreendedorismo da Europa. E já está a atrair, através de incentivos, empreendedores de diversas partes do mundo.

Os processos desburocratizados e os baixos juros dos financiamentos são grandes motivadores para o investimento em Portugal. Isso tem ajudado a construir um ecossistema português de inovação, baseado em redes de investidores, núcleos de empreendedorismo e políticas de incentivo.

A concentração de talentos originados de faculdades tem sido fator relevante para regiões como Braga e Porto desenvolverem ecossistemas robustos. Em Braga, o foco está em setores como *blockchain* e nanotecnologia. Já o Porto segue as tendência do país para startups ligadas ao turismo, ao transporte e à saúde.

Outra iniciativa que alavancou definitivamente o desejo por abrir startups em Portugal foi o programa Startup Visa Portugal, anunciado durante o Web Summit 2018, que consiste em um visto que permite, por exemplo, aos empreendedores de uma startup brasileira abrirem uma startup em Portugal, inclusive com a permissão de residência no país, em apenas 24 horas.

O programa Startup Visa permite abrir empresa em Portugal, atribuir um visto de residência ao seu fundador e estabelecer uma ligação imediata com uma das

incubadoras certificada pela Rede Nacional de Incubadoras, que garante uma estrutura local.

Portugal afirmar-se como referência no contexto europeu de startups. A trajetória que as startups portuguesas têm feito é de tal forma positiva que já tem sido comparada à fama oriunda pelos descobrimentos marítimos.

Segundo a Câmara de Comércio Portuguesa, existem hoje mais de 35 mil startups. Algumas são já exportadoras para países como Espanha, Angola e Brasil.

Muitas delas operam na área das novas tecnologias desenvolvendo produtos ou serviços aplicáveis em diversas áreas, como: videovigilância; indústria; comércio online; cultura e turismo; desporto; música; imobiliário e decoração de interiores; medicina etc. Também a biotecnologia tem conhecido um desenvolvimento, principalmente na área da indústria farmacêutica, com especial destaque para o sector da cosmética. (CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGUESA, 2019)

Do outro lado do oceano Atlântico, o Brasil caminha a passos largos no mesmo sentido. Com um pouco mais de burocracia, com certeza, mas não com menos iniciativas, que partem desde a esfera nacional, até leis de inovação e programas municipais que incentivam a criação de ecossistemas de empreendedorismo locais e regionais.

São Paulo, a maior cidade do País, tem, por exemplo, um programa de inovação realizado pela Prefeitura para solucionar desafios urbanos de forma rápida.

Florianópolis tem um Conselho Municipal de Inovação com 36 membros e um Programa de Incentivo Fiscal à Inovação que vem incentivando a criação de um pólo de startups. São José dos Campos já foi considerada a cidade mais inovadora do Brasil, pois possui um Parque Tecnológico com mais de 300 empresas e instituições de ensino. A Prefeitura da cidade investe não apenas nesse ecossistema, mas usufrui deles com aplicativos para digitalizar iniciativas do governo municipal. Recife criou o Porto Digital centenas de empresas e mais de 6 mil profissionais de tecnologia com o objetivo de desenvolver startups e iniciativas voltadas à ciência, à cidade e à sustentabilidade ambiental.

Já o Governo Federal tem uma série de políticas públicas e públicas-privadas que dão suporte ao empreendedor, através do Plano Nacional de Empreendedorismo e

Startups para a Juventude, que oferece programas como o InovAtiva, StartOut, Startup Brasil, FINEP Startup, Enimpecto, Seed, entre outros.

De 2015 até 2019, o número de startups no país mais que triplicou, passando de 4.151 para 12.727 --um salto de 207%. (ABSTARTUSPS, 2019). Desse total, apenas nove são "unicórnios" (empresas avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão). As "unicórnios" brasileiras são PagSeguro, Nubank, 99, Stone Pagamentos, iFood/Mobile, Loggi, Gympass, QuintoAndar e Arco Educação. "Alguns fatores foram fundamentais para a evolução das startups, como empreendedores mais focados em resultados e prontos para receber investimentos. Também houve alguns movimentos políticos que melhoram o ambiente, como a nova legislação para investidores-anjo e a MP da Liberdade Econômica. Isso torna o mercado mais seguro para investidores", afirma Tânia Gomes, vice-presidente da Abstartups..

Diversos segmentos tem atraído empreendedores. Os setores com maior número de startups são: Educação: 748 Finanças: 492 Internet: 446 Saúde e bem-estar: 406 Agronegócio: 316.

O empreendedorismo nunca foi tão promissor no Brasil. Muitos brasileiros deixaram carreiras tradicionais para investir em negócios inovadores e estão criando startups todos os dias. No último ano muitos empreendedores estão apostando em startups de tecnologia. Isso deve-se ao fato do rápido desenvolvimento de tecnologias como computação em nuvem, streaming, data analytics, inteligência artificial e internet das coisas.

Os investimentos em infraestrutura andam a passos lentos, se comparado a mercados como o americano e o europeu, fato esse que ainda segura a velocidade desse crescimento.

Nesse sentido pontes tecnológicas, oriundas de parcerias com outros países, como Portugal, podem driblar esse obstáculo e alavancar negócios bilaterais.



## 2.2 Ponte de Empreendedorismo

Startups brasileiras estão cada vez mais presentes em Portugal. O apelo inovador e as diversas facilidades encontradas tem criado um movimento desse tipo de empresas que estão internacionalizando seus negócios na direção das terras lusitanas. A ponte do empreendedorismo criada entre Brasil e Portugal faz um rumo promissor entre os dois países. Foram emitidos quase 30 mil novos títulos de residências a cidadãos brasileiros, de acordo com o SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras português, entre 2018 e 2019.

Outra evidência dessa Ponte de Empreendedorismo é o fato de Brasil e Portugal terem se unido em uma parceria para desenvolvimento de startups voltadas para Indústria 4.0 em ambos os locais. Os dois países desenvolveram em conjunto o programa Startup Indústria 4.0, capitaneado pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). O programa destina R\$ 4,8 milhões para startups buscarem soluções tecnológicas para a indústria, com o objetivo de gerar inovações disruptivas para o setor produtivo brasileiro e também possibilitar a aproximação dos empreendedores com o mercado europeu. (PENSE GRANDE, 2018).

Como toda ponte, a via deve ser de mão dupla. O empreendedorismo bilateral entre Brasil e Portugal, vai além da internacionalização de startups. Ele faz sentido acima de tudo quando acontecem iniciativas que conectam ecossistemas de ambos países criando benefícios para os dois lados.

Startups portuguesas já navegam em direção à América Latina com maior intensidade. Um dos aceleradores para essas oportunidades é a abertura da versão brasileira da Fábrica de Startups, incubadora de startups portuguesa. Esta é uma ambição antiga de António Lucena de Faria, fundador e presidente da Fábrica de Startups “O objetivo é aliar o potencial empreendedor do Brasil com a metodologia comprovada da Fábrica de Startups. A Fábrica de Startups Rio de Janeiro ajuda startups brasileiras a desenvolver e validar os seus negócios, para se concentrarem, de seguida, numa estratégia de internacionalização para os mercados Europeu e América Latina. Esta parceria pretende também diminuir as barreiras à entrada que as startups portuguesas encontram no mercado Brasileiro e da América Latina”,

segundo Antônio Lucena de Faria, fundador e presidente da Fábrica de Startups. Uma ponte sólida se faz com pessoas. Times multidisciplinares, com experiência e know-how são capazes de multiplicar os resultados em menor tempo com maior sucesso.

Nesse projeto equipes de Portugal e do Brasil trabalham juntas para alinhar estratégia, compartilhar conceitos e métricas de trabalho. “Desde o início da Fábrica de Startups definimos como nosso objectivo estratégico expandir as nossas atividades para o Brasil. Queremos ajudar os empreendedores de Portugal e da Europa a penetrarem no mercado brasileiro e, mais tarde, na América Latina. Queremos também facilitar a entrada das melhores startups brasileiras no mercado Europeu. Encontramos na equipa da Fábrica de Startups Brasil as pessoas certas, comprometidas como nós em ajudar os empreendedores a alcançar o sucesso que merecem”, explicou António Lucena de Faria. (LINK TO LEADERS, 2017). Outros alicerces tem sido criados para a Ponte de Empreendedorismo entre Brasil e Portugal se tornar uma realidade.

Florianópolis, em Santa Catarina, pólo de inovação no sul do Brasil foi palco do encontro da Startup Portugal - iniciativa público-privada portuguesa, que tem como objetivo apoiar políticas públicas e privadas do ecossistema de startup, da ideação à escala dos negócios - com mais de 50 empresas e startups catarinenses, que tiveram a oportunidade de aproximarem-se do ecossistema europeu para receber investimentos e abrirem filiais em Portugal. Por outro lado, a oportunidade se apresentou também para startups portuguesas pensarem em expansões para o atrativo mercado consumidor brasileiro. (EXAME, 2018).

### 2.3 Intercâmbio de Talentos

Profissionais de diversas áreas tem encontrado oportunidades de trabalho em ambos países. Em Portugal, o programa Startup Visa é considerado a porta de entrada desses talentos no País pois dá acesso imediato aos demais programas. Só em 2019 mais de 700 vistos foram emitidos para profissionais qualificados e fundadores de startups. Segundo a Startup Portugal, o ótimo momento das startups localizadas em Portugal, com contribuições em vendas e serviços superiores a 1% do PIB do país em 2018 e que empregam mais de 25 mil trabalhadores altamente qualificados, não se deve apenas a pessoas nascidas no país. João Mendes Borga, diretor do Startup Portugal afirma que foi o tipo de estratégia, em conjunto com as infraestruturas que o país já tem, que permitiram que empresas como Google, Mercedes, Amazon, Cloudflare e a Revolut decidissem abrir grandes centros de operações em Portugal.

Os brasileiros são os que mais procuram essa mudança para Portugal. Não apenas aproveitando oportunidades em empresas mas abrindo seu negócio próprio.

Durante o Web Summit Lisboa 2019, maior evento de inovação e empreendedorismo da Europa, 60% das inscrições no programa Startup Visa foram por parte de empreendedores brasileiros.

Startups brasileiras que estão se internacionalizando ajudam nessa transição de talentos. A Loggi, unicórnio brasileira de logística, anunciou em 2019 a contratação de brasileiros para trabalhar em seu novo escritório em Portugal. As vagas disponíveis no país europeu são nos setores de engenharia de software, experiência do usuário, interface do usuário, recursos humanos, entre outros.

“Nós queremos unir um time de top talentos e líderes para desenvolver soluções altamente inovadoras, nos auxiliando a desenvolver a próxima geração de logística: rápida, economicamente viável e confiável”, descreve a empresa em uma vaga de emprego. (STARTSE, 2019).

Outra empresa que está atraindo talentos brasileiros para Portugal é a A Penguin Formula, consultoria de desenvolvimento de software portuguesa, buscou em 2018 preencher 40 vagas com profissionais brasileiros que trabalham com programação.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proposto por este artigo fez o autor percorrer diversas rotas do empreendedorismo e concluir que existe uma ponte entre Portugal e Brasil capaz de fluir todo um ecossistema de inovação e de negócios, desenvolvimento econômico e trânsito de profissionais entre os dois países.

Ambos os países estão em ritmo acelerado para serem protagonistas no cenário de inovação e empreendedorismo em seus continentes, tanto através de fomento público como privado.

O autor percebeu não apenas ecossistemas coexistentes mas conexões naturais entre esses ecossistemas que ajudam a pavimentar uma ponte de empreendedorismo permanente entre Brasil e Portugal.

Isso tem gerado um novo e promissor mercado de trabalho atrativo para profissionais e diversas áreas e criado um fluxo de oportunidades nessa ponte bilateral entre os dois países.

O autor decifra um otimismo real tanto de empresários, investidores, entidades governamentais, associações, empreendedores, startups, centros de inovação, parques tecnológicos, enfim todos que de certa forma geram pontos de contato com ecossistemas de empreendedorismo. E acredita que a ponte entre Brasil e Portugal poder gerar um modelo para que se criem pontes de empreendedorismo entre outros países no mundo.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

STARTUPI. "**Startups brasileiras abrem mercado em Portugal**". 2019.

Disponível em

<https://startupi.com.br/2019/08/startups-brasileiras-abrem-mercado-em-portugal/>.

Acesso em: 06/01/2020

WAKKA, Wagner. "**Parceria entre Portugal e Brasil vai oferecer R\$ 4,8 milhões para startups**". 2018. Disponível em:

<https://canaltech.com.br/startup/parceria-entre-portugal-e-brasil-vai-oferecer-r-48-mil-hoes-para-startups-126271/>. Acesso em: 06/01/2020

BANDO, Cristina. "**Internacionalização de startups brasileiras : uma abordagem prática através do Programa StartOut Brasil**". 2019. Disponível em:

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/34877>. Acesso em: 06/01/2020

VICENTE, Maiara de Souza Matos. "**Internacionalização de empresas brasileiras: a estratégia de trampolim aplicada ao caso de Portugal**". 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192950>. Acesso em: 06/01/2020

APEXBRASIL. "**Portugal recebe 15 startups brasileiras para internacionalização**". 2018. Disponível em:

<https://portal.apexbrasil.com.br/noticia/PORTUGAL-RECEBE-15-STARTUPS-BRASILEIRAS-PARA-INTERNACIONALIZACAO/>. Acesso em 06/01/2020.

LINK TO LEADERS. "**Fábrica de Startups abre caminho às start-ups brasileiras**". 2017. Disponível em:

<https://linktoleaders.com/fabrica-startups-abre-caminho-as-start-ups-portuguesas-no-brasil/>. Acesso em 06/01/2020.

TEIXEIRA, Josélia Elvira. **"Políticas de estímulo à inovação em micro e pequenas empresas : contribuições do Programa Agentes Locais de Inovação (Brasil) e da Rede PME Inovação (Portugal)"**. 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47356> Acesso em: 06/01/2020.

BOOTH, Lourenço Gouveia. **"Lisboa: Startup City - Caracterização do ecossistema empreendedor de Lisboa"**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/6501>. Acesso em: 06/01/2020.

FONSECA, Mariana. **"Não é só para aposentar: Portugal vira destino quente de startups."**. 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/pme/nao-e-so-para-aposentar-portugal-vira-destino-quente-de-startups/>. Acesso em 06/01/2020.

CARVALHO, Izabella. **"Como 4 cidades brasileiras estão impulsionando a inovação no país"**. Disponível em: [https://www.startse.com/noticia/nova-economia/65688/cidades-startups-inovacao-brasil\\_2018](https://www.startse.com/noticia/nova-economia/65688/cidades-startups-inovacao-brasil_2018). Acesso em: 06/06/2020.

PENSE GRANDE. **"7 políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo no Brasil"**. 2018. Disponível em: <http://pensegrande.org.br/fique-por-dentro/7-politicas-publicas-de-incentivo-ao-empreendedorismo-no-brasil> . Acesso em 06/01/2020

FRADE, Renata. **"Portugal quer atrair empreendedores brasileiros por meio do programa Startup Portugal"**. 2019. Disponível em: <https://www.mobiletime.com.br/noticias/01/11/2019/portugal-quer-atrair-empreendedores-brasileiros-por-meio-do-programa-startup-portugal/> . Acesso em:06/01/2020.

FREITAS, Tainá. **"Loggi busca brasileiros para trabalhar em Portugal"**. 2019. Disponível em:

<https://www.startse.com/noticia/startups/71133/loggi-brasileiros-portugal-emprego>.  
Acesso em: 06/01/2020.

MERKER, Júlia. "**Penguin, de Portugal, contrata brasileiros**". 2018. Disponível em:  
<https://www.baguete.com.br/noticias/20/04/2018/penguin-de-portugal-contrata-brasileiros>. Acesso em: 06/01/2020.

CÂMARA DE COMÉRCIO. "**Startups portuguesas: os novos descobrimentos**". 2019. Disponível em:  
<https://www.ccip.pt/pt/newsletter-internacional/839-startups-portuguesas-os-novos-descobrimientos>. Acesso em: 06/01/2020.

VARELLA, Claudia. "**Em 4 anos, número de startups no país quase que triplica, diz associação**". 2019. Disponível em:  
<https://economia.uol.com.br/empreendedorismo/noticias/redacao/2019/10/08/crescimento-numero-startups-pais-unicornios.htm>. Acesso em: 06/01/2020.

EUROPARTNER. "**Por que as startups estrangeiras estão interessadas no Brasil?**". 2018. Disponível em:  
<http://www.europartner.com.br/pt/por-que-as-startups-estrangeiras-estao-interessadas-no-brasil/>. Acesso em: 06/01/2020.